Lei nº 7318 de 30.04.93
DOM nº 10108 de 11.05.93 Sancionada

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Trabalhando junto com o povo

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO
EM: 11/10/00
Walter Roberto Otoch
FUNCIONÁRIO

DATA 04/03/93

PROJETO DE LEI Nº 037/93

ASSUNTO: Denomina de rua Douglas Marshall uma artéria de Fortaleza

VEREADOR Cid Marconi

LEI Nº 7318 DE 30/04/93
DIOM Nº 10108 DE 11/05/93
ARQUIVO 24.05.93

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Lei: 073181993
Projeto: 00371993
Autor: CID MARCONI
Assunto: R DOUGLAS MARSHALL

Dom nº 10108 de 11.05.93

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 7318 DE 30 DE abril DE 1993.

Denomina-se de Rua Douglas Marshall, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Douglas Marshall, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio da Cidade, em 30 de abril de 1993.

ANTÔNIO ELBANO CAMBRAIA
PREFEITO DE FORTALEZA

vlp Paço José Barros de Alencar - Rua Antonele Bezerra, 280 - Fone (085) 244.8477 - Caixa Postal 5011
CEP 60.160 - Fortaleza - Ceará

COMISSÃO De Urbanismo
DESIGNO O VEREADOR DURVAL FERRAZ COMO RELATOR
Em 12/03/93
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

À COMISSÃO DE URBANISMO
Em 9/3/1993
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 037/93

DENOMINA-SE DE RUA DOUGLAS MARSHALL UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

À CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

ART. 1º FICA DENOMINADA DE RUA DOUGLAS MARSHALL UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

ART. 2º ESTA LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTLEZA, EM 04 / Março /93.

APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO
Em 30/3/1993
PRESIDENTE

VEREADOR CID MARCONI

APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO
Em 01/04/1993
PRESIDENTE

À COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 01/04/1993
PRESIDENTE

***BIOGRAFIA ANEXA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Dispensado de Impressão e Interstício
Em 30/3/1993
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 037/93

DENOMINA-SE DE RUA DOUGLAS MARSHAL UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA

AUTORIA DO VEREADOR CID MARCONI

PARECER nº 13/93

Impossível não se sensibilizar ao ler - não tanto a biografia de DOUGLAS ALEXANDER METER MARSHALL, à primeira vista um simples rapaz de classe média alta de Fortaleza, filho da jornalista Regina Marshall - mas, principalmente, a carta do tenente José Erivan do Nascimento, que foi chamado para socorrer o homenageado.

Sua vida - não fosse o testemunho vivido, que levou à sua morte na madrugada de 26 de fevereiro de 1979 - não justificaria, até pela sua pouca idade, a homenagem que pretende lhe prestar o vereador Cid Marconi. Mas, foi nessa fatídica madrugada de carnaval, que o jovem Douglas Marshall cedeu lugar à figura de um herói. Pois, foi nesse último momento de sua vida - ao tentar socorrer um outro jovem que se debatia em uma poça, eletrocutado por um fio solto da Coelce - que se avultou toda a nobreza de caráter de nosso homenageado. Douglas Marshall, assim como João Nogueira Jucá (nos ! relembra a carta de José Erivan do Nascimento) foi um herói da juventude cearense e esta homenagem - nomeando uma artéria de Fortaleza - é pequena diante da grandeza de seu gesto. Nessa época de crise de valores, os exemplos de desprendimentos, de grandeza humanitária desses nossos heróis deveria ser amplamente divulgado nas escolas de nossa cidade. Precisamos conhecer e reverenciar nossos heróis e Douglas Marshall foi um deles.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Por tudo isto, é que somos de parecer FAVORAVEL à propositura do vereador Cid Marconi, por ser de inteira JUSTIÇA.

Sala das Comissões, aos 24 de março de 1993.

Vereador DURVAL FERRAZ

Líder do PT

PRESIDENTE

DOUGLAS ALEXANDER MEYER MARSHALL

Às 20, 40 horas do dia 12 de outubro de 1963 no Hospital Beneficiência Portuguesa em São Paulo, Douglas nascia, era dia das Crianças.

Era um menino forte e sadio. Sua infância decorreu tranquila no baixo da Consolação na cidade de São Paulo. No prédio, onde morava na Rua Visconde de Ouro Preto, fez muitos amigos que conservou durante toda a sua vida.

"Realmente, eu tive uma infância muito feliz, tinha muitos amigos e fiz tudo que uma criança podia fazer ..." Assim comentou certo dia a respeito de sua infância em São Paulo.

Com seu espírito comunicativo e brincalhão, alegre, inteligente e educado, era querido por todos muitas vezes liderava as brincadeiras. Desde muito cedo, demonstrou grandes preferências por carros. Tinha de todos os modelos e tamanhos. E um de seus grandes sonhos a idade para poder dirigir seu próprio carro.

Douglas desde criança sempre resolveu ser um menino extremamente humano e caridoso.

Iniciou seus estudos no Colégio Vera Cruz em São Paulo, depois passando para o "Jardim Escola O Carrossel". Era um aluno aplicado e cumpridor de seus deveres.

Teve aulas de ju-jitsu e violão quando demonstrou grande apetição musical.

Com 1 ano e 4 meses fez sua primeira viagem internacional, foi conhecer a terra de seu pai: a Inglaterra.

Fez sua primeira comunhão no dia 10 de dezembro de 1972, com nove anos de idade. Quando estava estudando para fazer a primeira comunhão escreveu; " A coisa mais importante na vida é amar a Deus. Amar a Deus é gostar muito Dele, pensar Nele, e fazer coisas para agradar a Ele. Isto é que é importante, amar a Deus de todo o coração sobre todas as coisas, "Jesus nos ensinou a amar a Deus, mas nós devemos amar também aos outros: as crianças, os pobres, os amigos e os doentes".

Ainda muito criança Douglas com sua grande sensibilidade perguntou certo dia ao pai " Por que alguns nascem tendo tanta coisa e outros nascem não tendo nada?".

Procurava sempre ajudar a todos. Uma das características marcantes de sua personalidade era tratar bem todas as pessoas, não fazia diferença entre o rico e o pobre, branco ou preto, para todos tinha a mesma atenção.

Aos nove anos iniciou-se no tênis no São Paulo Atlético Clube, em São Paulo.

Douglas era amante dos esportes, jogava futebol, ping-pong, sinuca, basquete, fazia equitação, velejava, nadava muito bem. Era um perfeito atleta. Entrou em várias competições ganhan-

do muitas medalhas as quais colecionava com muito carinho e orgulho. Mas foi no tênis que encontrou fixação. Adorava jogar tênis e a este esporte dedicava a maior parte de seu tempo. Viajou com a Delegação Cearense de Tênis para Belém, Recife e Belo Horizonte, representando o Ideal Clube. Jogava muito e alimentava um sonho, algum dia jogar em Wimbledom, local famoso na Inglaterra onde sagrar-se campeão é a maior glória do esporte branco.

Douglas adorava viajar. Aos seus dez anos foi aos Estados Unidos onde visitou Disneyworld. Quando morava em São Paulo gostava de passar férias no Rio. Conheceu Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais.

Aos dez anos passou um mês de férias num acampamento em Campos do Jordão.

Douglas era um amante da natureza. Gostava de passar feriados na fazenda ou na praia. Divertia-se passeando de barco, pescando, andando à cavalo ou simplesmente apreciando a beleza de um jardim, os passáros, as flores, o por do sol.

" Uma das paisagens mais belas que eu tive oportunidade de ver foi o por do sol no mar. O mar parecia um espelho amarelo com sua luminosidade ofuscante".

" Eu quando chegar à velhice, pretendo morar em um grande sítio para poder andar, apreciar a paz e o silêncio do mato, gostaria de ver pássaros beirando a água, o reflexo das árvores na água...".

" É muito bom sentir o vento frio batendo no rosto, o sol que não queima por causa da umidade, os pingos d'água que batem na proa e vão de encontro ao rosto"... Assim escreveu no seu Caderno de Criatividade.

Em julho de 1974, Douglas veio residir em Fortaleza. Aqui foi matriculado no Colégio Cearense Sagrado Coração, onde fez numerosos amigos.

Iniciou suas aulas de tênis no Ideal Clube. " O Ideal é a minha segunda casa", assim continuava a dizer. De fato, no Ideal era conhecido e querido por todos, desde os colegas de sua idade, até aos mais humildes empregados.

Começou então uma segunda etapa de sua vida. Estava um rapaz, alto, forte, bonito e inteligente. Aos 14 anos recebeu o Sacramento da Crisma da Igreja do Coração de Jesus.

Fazia amizades com facilidade, era muito sociável, comunicativo e tinha um formidável senso de humor. No colégio, para ele, existia um fantasma: a matemática, não gostava de estudar esta matéria.

Como quase todos os adolescentes de sua idade, não costumava fazer planos para o futuro. Quando criança falava que iria ser médico para ajudar os outros, depois, já rapaz ficava indeciso e não havia ainda se definido na profissão que iria seguir. Certa vez falou para sua mãe que desejaria ser professor de tênis. Às vezes dizia que queria fazer administração ou engenharia naval. Douglas vivia o dia de hoje intensamente. Possuía enorme alegria de viver. Gostava de ir a festinhas com moças e rapazes de sua idade.

Em 1977 participou do encontrou de jovens da Paróquia da Paz.

Filho e dedicado e atencioso, irmão carinhoso, em casa era um menino prestativo e educado. Gostava de coisas boas, de comer bem, de vestir bem, e sempre conservava suas coisas muito ordem.

Em Fortaleza, Douglas fez muitos amigos. Tinha uma consciência bem formada, era sincero e leal. Sabia sr amigo em toda extensão da palavra.

Um menino humano, onde a humildade, a simplicidade e a lealdade faziam parte de seu caráter bem formado apesar da pouca idade.

"Cabeça de homem com um corção de menino". Assim era Douglas um menino, tão criança e tão adulto!

Criança ao chorar no colo da mãe por ter perdido um jogo de futebol, adulto para dizer "mamãe não tenha medo, eu tomo conde você." Criança para sair de uma festa numa madrugada chyvosa , em pleno carnaval, para ir fazer uma serenata que era algo dife - rente e que ainda não havia feito. Adulto, no ato extremo de amor ao próximo ao atender o chamada de um amigo, e sem pensar em nada correr para procurar salvá-lo. Não foi atrás de socorro pois talvez fosse tarde demais e ele jamais se perdoaria em ter deixado o amigo morrer chamando o seu nome e não ter ido atender imediate - mente.

E foi neste instante que não viu o perigo, nem sequer imaginou do que se tratava, só pensou em ajudar o companheiro que corria perigo.

E neste gesto humano, exemplo de despreendimento e dignidade cristã, neste momento de amor ao próximo, Douglas, 15 anos somente, uma criança apenas, uma criança mais adulta que tantos adultos, deu um exemplo da grandiosidade de seu coração, dando sua própria vida para salvar a vida de um amigo.

Quis Deus na sua infinita sabedoria que fosse assim. E ninguém conhece seus designos.

E na madrugada do dia 26 de fevereiro de 1979, Deus levou Douglas para sua glória, para a vida eterna, pois é morrendo que se vive para vida eterna.

Ano de 1979 - I Ano Internacional da Criança - Ano de ***DOUGLAS ALEXANDER MEYER MARSHALL***, que no Iguape numa madrugada chuvosa de carnaval, ao tentar salvar a vida de um amigo foi ao encontro de Deus.

" COMO É BOM SE SENTIR LIVRE, NÃO SE LEMBRANDO DE NADA, COMO SE ESTIVESSE EM OUTRO MUNDO ONDE NINGUÉM SE CONHECESSE ..."
(Palavras de Douglas escritas em 1978)

Ilma. Sra. Jornalista Regina Marshall

Só hoje tomo a iniciativa de escrever para a senhora, sobre Douglas Alexander Mayer Marshall, seu filho, desencarnado na madrugada de segunda-feira de carnaval, se a memória não me trai, no ano de 78, na praia do Iguape, vítima de choque elétrico.

Há muito que sentia essa vontade, porém, acho que por timidez, ou porque não encontrasse certa receptividade, sempre adiava. Faço-o agora, esperando, de sua parte, as desculpas pela fraca redação e os erros gramaticais. Não há, portanto, pretensões nessa iniciativa.

Era eu, na época, sargento da Polícia Militar, destacado na Delegacia de Aquiráz, onde exercia as funções de escrivão " ad-hoc". Por impedimento do titular de Iguape, porque sofrera um acidente, fui designado para o período momino, fazendo um sacrifício na minha folga. Éramos dois, na composição, eu e o hoje sargente reformado - Laerte Borges de Oliveira.

Naquela noite, então, chovia torrencialmente, uma chuva de meter medo, com trovões e relâmpagos, interrompendo-se a todo instante. Por volta de uma e meia, me parece, chega um garoto apavorado a nos comunicar que havia duas pessoas morrendo dentro de uma poça d'água, porque um fio de alta tensão os abatera. Corremos todos, e no trajeto, o garoto nos contava que um se agarrava na perna do outro, tentando puxá-lo. Numa perspectiva angular, vista de cima do alto, pela claridade da luz, via-se o que o garoto tinha dito. Mandei o menino chamar alguém da COELCE para desligar a rede, para que pudéssemos salvá-los ou remover os corpos. Fiz questão de não avisar a mais ninguém para evitar pânico nas pessoas. De fato, a pessoa que debatia segurando a perna da outra, parou definitivamente. Nossa aproximação, nesse instante, era de uns quatro metros, e paramos, enão, porque seria imprudência ou suicídio de nossa parte, sacrificar mais outras vidas, uma vez que o perigo ainda se fazia presente, pois o fio lançava os dois corpos ali estendidos. Não havia, assim, a menor condição de resgatá-los, não obstante nosso instinto de policiais acostumados a essas e outras tragédias, em nos lançarmos para salvá-los.

O local, uma baixada que dá acesso à praia, estava tomado d'água pelas fortes chuvas, já escoando pelo lado direito do calçamento. No outro lado da rua, numa casa cuja frente fica na beira da praia, alguém gritou dizendo que eram pescadores. Nesse momento os homens da COELCE chegaram e desligaram totalmente a rede elétrica, ficando todo o Iguape no escuro. Uma multidão incalculável nos cercava curiosa. De posse de uma lanterna, eu e meu companheiro Laerte aproximamo-nos dos corpos. Sem dúvidas, um deles segurava a perna do outro, já inerte. Na ocasião, um homem dizendo-se da Cruz Vermelha, aproximou-se de mim, identificando-se, pedindo-me a lanterna e ordenando que eu segurasse a cabeça de um dos rapazes, para ele poder examinar. Eu assim procedi. Ele massageou o coração, com bastante força, fez respiração, e com a lanterna clareou o seu rosto. Vi bem a pele alva do rapaz que segurava a perna do outro, os cabelos louros e lisos a escorrer pela testa larga e seus olhos azuis bem abertos, ainda apresentando

um brilho muito vivo. E o médico disse olhando para a agente, disse: " Está morto ". A mesma coisa ele fez com o outro. Ainda fiquei a contemplar aquelas duas figuras, como se não quisesse acreditar que jovens sadios e tão bonitos não morressem. Douglas despertou mais minha sensibilidade, porque foi o primeiro a ser examinado, a maneira nobre como se lançou para salvar o outro, o modo como foi encontrado, segurando a perna abraçado firmemente. Com efeito, seus traços eram serenos, o nariz bem afilado, o queixo um pouco saliente, de modo que era difícil acreditar que realmente havia morrido. Quando o médico acabou de examinar, uma mulher, alta e loura, aproximou-se de nós e disse, exclamativamente: "Meu Deus, é o filho da Regina!". O outro rapaz, pela aparência devia ser da mesma idade de Douglas (nunca soube de seu nome, nem seus pais ou outra identificação qualquer), uns quinze anos, talvez, sendo um pouco mais moreno, os cabelos mais crespos.

A multidão, nesse momento, enfurecida, queria, a todo custo, linchar qualquer funcionário da COELCE que por ali se apresentasse. Um homem de idade, surgiu de repente, com um revólver em punho, tentava disparar a arma, sendo preciso contê-lo e desarmá-lo. O responsável, de fato, pela chefia do escritório da COELCE, em Aquiraz, embriagado, tentava tumultuar os trabalhos, dizendo-se responsável pelo que houvesse, inclusive, dizia também, que iria ligar novamente a luz, e quando assim tentava, o povo, ainda presente, entrava em pânico, sendo preciso também contê-lo e levá-lo para Aquiraz. Por fim, conseguimos conter a multidão revoltada, e levamos os dois corpos para Fortaleza, num carro de um casal. Foi uma noite de cão para nós.

Essas imagens ainda se repassam bem nítidas em minha mente. Vejo, então, ainda bem vivos, os olhos azuis daquele jovem e seus cabelos louros, ainda molhados, como se escorregassem entre meus dedos. Recorro a preces para dissipar essas imagens, como apreciador da literatura espírita que sou.

A senhora, como ele, é missionária aqui na terra, cumprindo, também, o ciclo evoluiu o dos grandes destinos da humanidade. Veio ao mundo como jornalista e como mãe, nascendo numa terra em que a natureza exige muito, sendo, por isso, muitas vezes ingrata. Contudo, assim como Deus fez com seu filho, poderá fazer o mesmo com a senhora ou outra pessoa, chamados, que somos, para a continuação de outra existência. Não foi à toa que a senhora veio à terra como mãe desse jovem, e profissionalmente, tornar-se brilhante jornalista.

Douglas, como se pensa, não repoousa na inércia dos manjares celestes. Decidido, como era, ao chegar nas planuras, deve ter ficado irriquieto, após perceber que já não mais pertencia a esse mundo. Logo deve ter pedido para nascer de novo para modificar o mundo e os responsáveis por seu futuro. Não tenha dúvidas, Da. Regina, Deus vai atendê-lo, e como Ele é a Superioridade Maior, sabe o que fazer com os Grandes Homens, Também não foi à toa que a Divindade assim procedeu, retirando de seu seio, seu filho ainda no renascer dos anos. Se Ele assim o fez, foi porque Douglas já havia cumprido seu ciclo evolutivo, cumprindo, assim sua missão no mundo expiativo. Não tenha receio, ele está sendo burilado no laboratório dos Céus para uma missão salvadora. Quem sabe, até mesmo de nossa Pátria? Estamos precisando tanto ...

Seu aspecto, ao desencarnar, era sereno e sublime. Se a senhora percebeu isso como mãe, eu como policial, acostumado às

refregas profissionais, não deveria ter percebido. Porém, ainda sinto essa superioridade, creia, não é puxasaquismo de minha parte. A impressão que se tinha é que ele estava brincando de morrer. E de fato, ele não morreu. Está bem vivo, esperando que a senhora se resigne e aplaque suas lágrimas, porque a alma desse herói quer silêncio e prece.

Atualmente ocupo o posto de 1o. Tenenete do Corpo de Bombeiros, ao me recordar do estudante e herói João Nogueira Jucá, extinto no dia do estudante do ano 1959, à tardinha, no Hospital Maternidade Dr. César Cals, após salvar do incêndio ali ocorrido, incontável número de parturientes e recém nascidos (fui um dos colaboradores da festa em sua homenagem o ano passado, junto com o Dr. Fávila Ribeiro), lembro-me logo de Douglas. E faço uma prece. Silêncio.

Fortaleza, 13 de maio de 1988

José Erivan do Nascimento
Rua Assunção, 893 - Fortaleza

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 037/93.

APROVADO

Denomina-se de Rua Douglas Marshall, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Douglas Marshall, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 06 de abril de 1993.

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

ZFA

Ofício nº 497 /93.

Fortaleza, 12 de abril de 1993.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que **"DENOMINA DE RUA DOUGLAS MARSHALL UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA"**

Cordialmente,

Vereador José Sarto Nogueira
Presidente

Exmo.Sr.
Dr. Antônio Elbano Cambraia
DD. Prefeito Municipal de Fortaleza
Nesta

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº DE DE DE 1993.

Denomina-se de Rua Douglas Marshall, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Douglas Marshall, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio da Cidade, em de de 1993.

ANTÔNIO ELBANO CAMBRAIA
PREFEITO DE FORTALEZA

NOTAS PARA SUPRIMENTO DE FUNDOS 1994.

01) Abrir conta corrente para o suprimento

02) Todas as NOTAS FISCAIS em nome do responsável

03) Todas as NOTAS com data posterior ao recebimento

04) Não é permitido a compra de gasolina

05) Só será liberado outro suprimento após 30 dias e com prestação de contas.

Departamento Financeiro da Câmara Municipal de fortaleza em 10 de março de 1994.

JOSÉ AURÉLIO [illegible]
Diretor [illegible]